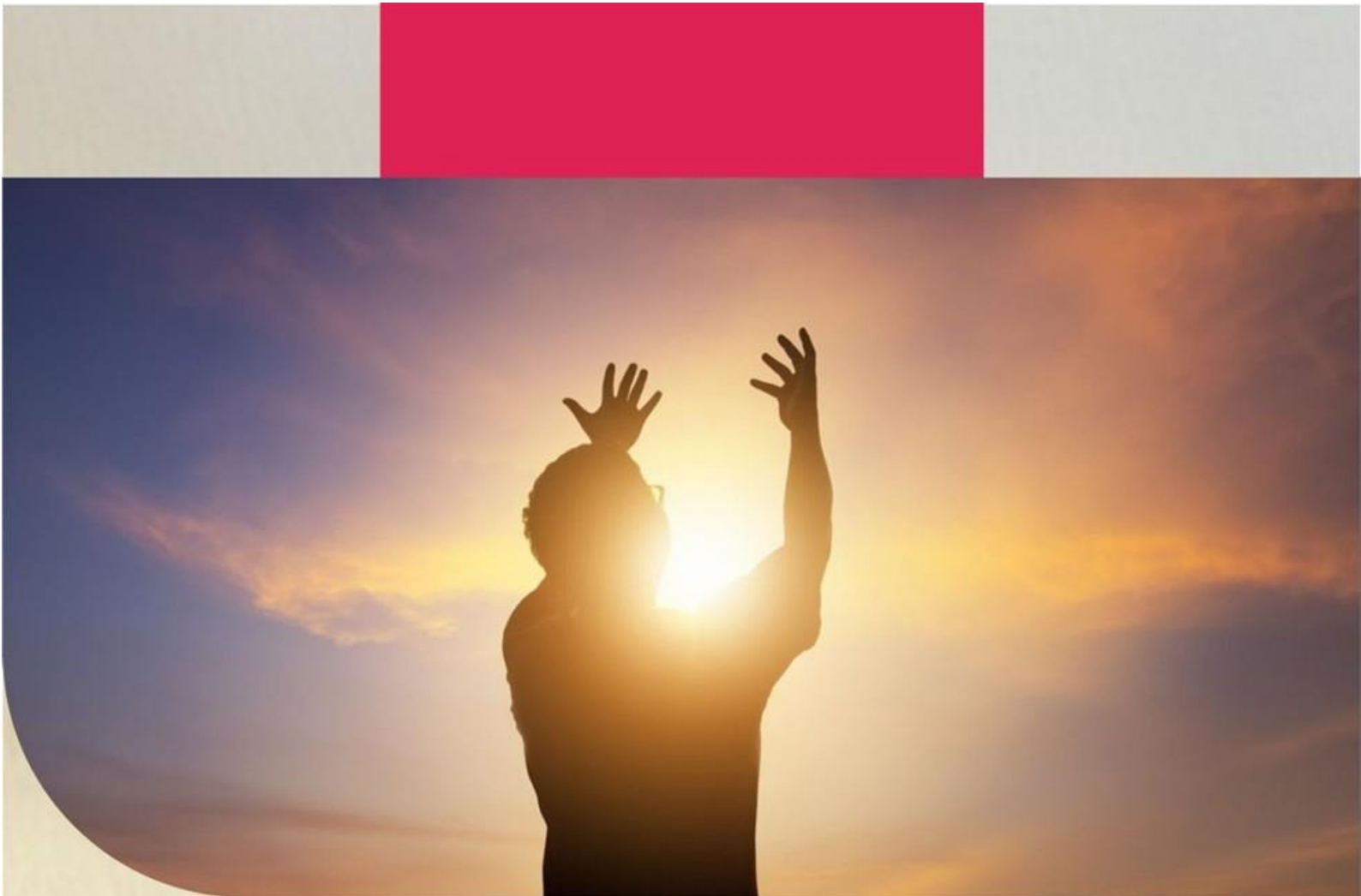




Lição 13

A consumação da Salvação

29 de Março de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 13

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

- Domingo, 22 de março de 2026

- **A CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO**

- Murilo Alencar¹

- **INTRODUÇÃO**

- Toda pessoa que compreende a verdade da salvação reconhece que ela não se limita ao momento em que aceitamos a Cristo, nem se encerra apenas na santificação progressiva que experimentamos hoje. A salvação em Cristo possui uma dimensão gloriosa e futura que chamamos de glorificação, e essa é a consumação perfeita do plano redentor de Deus. Enquanto vivemos nesta era, carregamos a imagem do homem terreno, lutamos contra a natureza pecaminosa e experimentamos as limitações do corpo mortal. Contudo, a esperança cristã nos assegura que um dia seremos completamente transformados, receberemos corpos incorruptíveis e imortais, e toda a criação será restaurada quando Deus estabelecer novo céu e nova terra.
- Portanto, essa certeza da glorificação futura deve impulsionar-nos a viver, desde agora, como verdadeiros cidadãos celestiais, refletindo os valores do Reino de Deus em um mundo mergulhado em desordem. Nesta lição, examinaremos como a consumação da salvação transforma nossa vida presente e influencia nossas escolhas para a eternidade. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

- **TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos (futuro) também a imagem do homem celestial. (1Co 15.49, NVI).

Assim como somos parecidos com o homem feito do pó da terra, assim também seremos parecidos com o Homem do céu. (1Co 15.49, NTLH).

- A fim de compreender esse texto bíblico, é preciso ler o seu contexto imediato. Portanto, vamos a leitura:
- Pois assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente.” Mas o último Adão é espírito vivificante. O que vem primeiro não é o espiritual, e sim o natural; depois vem o espiritual. O primeiro homem, formado do pó da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o homem terreno, assim também são os demais que são feitos do pó da terra; e, como é o homem celestial, assim também são os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do homem terreno, traremos também a imagem do homem celestial. (1Co 15.45-49, NAA).
- Como descendentes de Adão, somos feitos à semelhança dele, almas vivas que habitam um corpo mortal e trazemos a imagem de um genitor terreno. Como seguidores de Cristo, porém, seremos revestidos de um corpo imortal e traremos a imagem de nosso Senhor celestial.
- O tempo do verbo *teremos* é o futuro, e não o presente. Portanto, aponta para a iminente ressurreição do corpo. Considerando isso, a consumação de nossa salvação se dará em breve, quando nosso Senhor vinher buscar a sua igreja.
- **RESUMO DA LIÇÃO**
- *A certeza da glorificação final nos impulsiona a viver como cidadãos celestiais, mesmo em um mundo em desordem.*

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

- A esperança da vida futura deve influenciar a vida presente. Sob nenhuma hipótese, podemos perder a perspectiva de que a vida eterna é infinitamente superior quando comparada a vida terrena e passageira. Ciente dessa realidade, Jonathan Edwards exclamou: “OH DEUS, grave a eternidade nos Meus olhos”.
- Quando não fixamos os olhos na eternidade, qualquer prazer passageiro pode nos desviar do propósito de Deus para a nossa vida. Quem perde de vista essa esperança corre o risco de perecer no meio do caminho. Por isso, devemos manter viva a esperança futura da glorificação, isto é, da consumação da nossa salvação. Essa esperança deve, sem dúvida, moldar nossa maneira de pensar, viver e nos relacionar com Deus e com as pessoas neste mundo caído e corrompido.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aquí** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. DO TERRENO AO CELESTIAL

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aquí](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aquí](#)

1.1 A corrupção dará lugar à incorrupção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aquí](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aquí](#)

A LIÇÃO DIZ: *A glorificação é a última etapa da salvação. Quando ela ocorrer, os salvos terão seus corpos transformados. O corpo, hoje, está sujeito à finitude: ele envelhece, adocece e morre. Essa é a corrupção de que o apóstolo Paulo trata em 1 Coríntios 15: a condição física limitada que herdamos desde o Éden. Na glorificação, nossos corpos não envelhecem, não adoecem nem morrem (1Co 15.42-44).*

A glorificação é a etapa final e definitiva da salvação do crente, posterior à justificação e à santificação. Biblicamente, ela consiste na transformação do corpo mortal e corruptível em um corpo imortal e glorioso, à semelhança do corpo ressurreto de Jesus Cristo. Esse evento ocorrerá na segunda vinda do Senhor. A glorificação representa a libertação completa da presença do pecado, do sofrimento e da morte, bem como a restauração perfeita da imagem de Deus no ser humano. Trata-se de um estado eterno em que os redimidos desfrutarão de plena comunhão com Deus e participarão continuamente de sua glória.

O texto bíblico mencionado pelo comentarista da lição corrobora com essa ideia:

⁴²Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. ⁴³Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. ⁴⁴Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. (1 Co 15.42-44, NAA)

No texto em evidencia, Paulo está respondendo uma pergunta: Mas alguém dirá: “Como é que os mortos ressuscitam? E com que corpo virão?” (1 Co 15.35, NAA). Portanto, os versículos 42-49 mostram o contraste entre o corpo do cristão hoje e seu corpo no estado eterno.

É SEMEADO	É RESSUSCITADO
É semeado em corrupção , 	é ressuscitado em incorruptão . 
É semeado em desonra , 	é ressuscitado em glória . 
É semeado em fraqueza , 	é ressuscitado em poder . 
É semeado um corpo físico , 	é ressuscitado um corpo espiritual . 

1.2 Alma vivente e espírito vivificante.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Para aprofundar ainda mais essa transição, o apóstolo apresenta outro contraste: agora entre Adão e Cristo. O primeiro, como “alma vivente”, foi aquele que recebeu a vida diretamente de Deus (1Co 15.45). O segundo, nosso Senhor, é o “espírito vivificante”, ou seja, *aquEle* que concede vida, anima, transforma e renova o ser humano pecador.

Leiamos o texto bíblico:

Pois assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente.” Mas o último Adão é espírito vivificante. (1Co 15.45, NAA).

Como podemos entender esse texto? Imagine que o apóstolo Paulo está comparando os dois homens mais importantes da história, pois ambos funcionam como "representantes" ou cabeças de dois grupos diferentes da humanidade.

- O primeiro homem, Adão, foi criado por Deus a partir do pó da terra. Quando Deus soprou nele o fôlego de vida, ele se tornou uma "alma vivente", ou seja, um ser biológico vivo. No entanto, Adão apenas recebeu a vida terrena para si mesmo, mas não tinha o poder de dar a vida eterna a ninguém. Por causa de sua desobediência, ele acabou transmitindo para toda a sua descendência uma natureza corrompida, além da maldição do pecado e da morte. Em resumo, de Adão nós herdamos apenas a nossa vida física, que é temporária e mortal.
- Jesus, por outro lado, é chamado de "último Adão" ou "segundo Adão" porque Ele veio do céu para consertar o que o primeiro homem estragou. Ao viver uma vida perfeita, vencer a morte e ressuscitar, Cristo tornou-se a própria fonte de vida eterna para os outros. Por isso Ele é chamado de "espírito vivificante" (aquele que dá vida). Jesus tem a autoridade para perdoar os nossos pecados, transformar a nossa vida interior no presente e, no futuro, transformar o nosso corpo mortal em um corpo imortal e glorioso, idêntico ao dEle.

Adão é a origem da nossa vida natural e perecível, enquanto Cristo é a origem da nossa vida espiritual e eterna. O primeiro homem nos deu uma vida manchada pelo pecado que termina na sepultura, mas o segundo Homem nos resgata dessa condenação e nos concede uma vida nova e sobrenatural que dura para sempre.

1.3 O homem terreno e o homem celestial.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Nesta era, carregamos a imagem do homem terreno. Lutamos contra a natureza pecaminosa enquanto não experimentamos plenamente a redenção eterna. Por isso, enfrentamos as complexidades e contradições da nossa própria natureza. Contudo, temos a promessa de que seremos conformados à imagem celestial, sem pecado e em comunhão eterna com Deus. As contradições humanas desaparecerão. Viveremos, enfim, aquilo que Deus planejou para nós desde o princípio.*

Apenas reforçando o que foi abordado no subponto anterior, definiremos o que é a imagem do homem terreno e o que a imagem celestial.

- A imagem do homem terreno refere-se à nossa origem, constituição física e semelhança natural com o primeiro homem, Adão. Como descendentes biológicos de Adão, nós somos feitos do pó da terra e herdamos uma natureza humana marcada pela fraqueza, corruptibilidade, mortalidade e pela propensão ao pecado.
- A imagem celestial refere-se à nossa futura e perfeita semelhança com Jesus Cristo, o "último Adão" ou o "segundo homem". Consiste na transformação completa e definitiva do crente, o qual receberá um corpo ressurreto, imortal, imperecível e glorioso, totalmente dirigido pelo Espírito Santo e livre de qualquer traço de pecado.

Enquanto estivermos neste corpo terreno e mortal, gemeremos e travaremos uma intensa guerra interior. Embora tenhamos sido justificados por Cristo, ainda lidamos com os resquícios da natureza adâmica corrompida, aquilo que o apóstolo Paulo descreve como a batalha entre a carne e o Espírito (Gl 5.17; Rm 7.14-25). Daí surgem muitas de nossas fraquezas, tensões e contradições, pois, ainda que a mente renovada se incline para a lei de Deus, a velha natureza continua tentando nos arrastar para o pecado.

Contudo, o plano eterno de Deus não é que essa luta permaneça para sempre, mas que a redenção alcance também o nosso corpo. Quando Cristo voltar, a imagem terrena será plenamente substituída, o pecado residual será removido, e o crente será transformado à imagem do Homem Celestial. Naquele dia, toda contradição cessará, dando lugar a uma perfeição sem pecado e a uma comunhão plena e eterna com Deus, conforme o seu propósito desde o Éden.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

2. UMA NOVA ORDEM DO COSMOS (Ap 22.1-5)

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Apostasia: um abandono consciente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

2.1 O rio puro de água viva.

Verdade central: A salvação será consumada em toda a criação. Na cidade eterna, um rio de água viva flui do trono de Deus, simbolizando a presença contínua do Espírito Santo que produz restauração completa.

Para refletir: A esperança de que toda a criação será restaurada me ajuda a perseverar diante da desordem e do sofrimento que vejo no mundo atual?

A LIÇÃO DIZ: *A salvação não será consumada apenas no ser humano, mas também em toda a criação. A Bíblia mostra que o pecado trouxe caos não apenas ao homem, mas a toda a ordem criada (Rm 8.20,21). Contudo, Deus consumará sua obra ao estabelecer novo céu e nova terra (Ap 21.1). Nessa perspectiva, o apóstolo João nos apresenta a cena gloriosa da cidade eterna. Nela, há um rio que flui do trono de Deus. Esse rio, além de seu sentido literal, simboliza a presença contínua do Espírito Santo (Jo 7.37-39).*

Antes de adentrar em Apocalipse 22, aconselho todos os professores que leiam primeiro o capítulo 21. Nesses dois últimos capítulos da Bíblia, temos o desfecho final da história e o início da eternidade de alegria, paz e deleite.

O nosso tempo é apenas uma partícula da eternidade, e este ciclo da história humana caminha para o seu fim, tal como o conhecemos. A essa altura, o pecado já foi julgado, e Satanás, com todos os seus seguidores, já recebeu sua condenação. Agora, Deus estabelece novo céu, nova terra e a santa cidade, a Nova Jerusalém. Como declara a Escritura: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21.5).

O capítulo 22 continua a descrição do eterno e perfeito estado da nova terra, e seus ditosos habitantes. No lar dos remidos não haverá qualquer das mazelas que atormentam os atuais habitantes da terra. Não haverá tristeza, fome, sede, doença, dor, morte, choro, pecado, ignorância, guerras, problemas sociais, carestia, preocupação, medo, angústia, assaltos, roubo, maus vizinhos, maus colegas, falsidade, corrupção, perversidade, abusos de qualquer natureza, depravação, mundanismo, e coisas semelhantes. Que glória não será?!

O capítulo 22 começa assim:

Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. (Ap 22.1, NAA).

João vê um rio muito especial, chamado de rio da água da vida. Essa imagem mostra que, na eternidade, Deus dará ao seu povo vida plena, pura e eterna. Em Gênesis, havia um rio que saía do Éden e regava o jardim. Agora, em Apocalipse, o rio sai do trono de Deus e do Cordeiro, mostrando que a própria fonte da vida é Deus. Tudo o que esse rio representa vem do Senhor: vida, renovação, alegria, santidade e comunhão eterna com ele.

Esse rio também lembra outras passagens da Bíblia, como Ezequiel 47, Zacarias 14 e João 4 e 7, nas quais a água simboliza a vida que Deus dá ao seu povo. Em Apocalipse, todas essas imagens se unem. O rio da vida aponta para a salvação completa, para a presença de Deus entre os seus e para a restauração final de todas as coisas. O Éden, perdido por causa do pecado, agora aparece restaurado e ampliado. A vida, que antes estava ligada à árvore no jardim, agora enche toda a cidade santa.

O texto ainda diz que o rio é claro como cristal. Essa verdade destaca a pureza, a santidade e a glória de Deus. Nada impuro existe ali. Tudo é perfeito, limpo e cheio da presença divina. Além disso, o fato de o rio sair do trono de Deus e do Cordeiro mostra que o Pai e o Filho reinam juntos. Cristo participa plenamente do governo divino, e dele também procede a vida eterna para os salvos.

2.2 Produção de vida verdadeira.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Apocalipse 22 também nos apresenta a imagem de uma árvore — a Árvore da Vida. Diferentemente do relato de Gênesis, agora ela está acessível a todos os salvos, dentro de um contexto de redenção consumada. Essa árvore simboliza a verdadeira vida, em que não haverá mais sofrimento físico, emocional ou espiritual.*

O texto bíblico diz:

No meio da praça da cidade, e de um e de outro lado do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês. E as folhas da árvore são para a cura dos povos. (Ap 22.1, NAA).

João vê a árvore da vida junto ao rio da vida. Essa imagem mostra que, na presença de Deus, seu povo terá vida plena, sustento eterno e completa restauração. Em Gênesis, a árvore da vida estava no Éden, mas, depois da entrada do pecado, o ser humano foi impedido de acessá-la. Agora, na nova criação, essa realidade é restaurada. O que foi perdido por causa do pecado é devolvido de forma perfeita e definitiva na eternidade.

A visão também mostra abundância. A árvore produz fruto continuamente, mês após mês. O ensino bíblico é que, na presença de Deus, nunca haverá falta, escassez ou necessidade. Seu povo viverá em plena satisfação. Toda carência terá desaparecido. A vida eterna será marcada por provisão constante, alegria e segurança.

O texto também diz que as folhas da árvore são para a cura das nações. Tal afirmação não significa que ainda haverá doença, dor ou pecado no estado eterno. O sentido é que a redenção de Deus terá alcançado plena restauração. As nações salvas, antes marcadas pelo pecado, pela divisão e pela rebelião, agora estarão curadas e reconciliadas com Deus. Haverá cura completa, tanto no sentido espiritual quanto no sentido de restauração total da criação.

Essa árvore da vida cumpre a promessa feita aos vencedores em Apocalipse 2.7. Aqueles que pertencem a Cristo terão acesso definitivo à vida que vem de Deus. Portanto, a árvore da vida simboliza que a eternidade será um estado de comunhão perfeita com o Senhor, de plena satisfação e de restauração completa. Na Nova Jerusalém, nada faltará ao povo de Deus, porque ele viverá para sempre diante daquele que é a fonte da vida.

2.3 Deus como centro para sempre.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Apocalipse 22 também revela que o trono de Deus e do Cordeiro estará no centro da cidade, no meio do seu povo. É Deus como o centro da vida. Ele será o sol e a luz que ilumina eternamente. Seremos sustentados por sua presença contínua. Então, o serviremos para sempre e contemplaremos, de forma gloriosa, a sua face (Ap 22.3-5).*

A. T. Pierson resume o restante da descrição (Ap 22.3-5) da seguinte forma:

“Nunca mais haverá qualquer maldição”: impecabilidade perfeita.

“Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro”: governo perfeito.

“Os seus servos o servirão”: serviço perfeito.

“Contemplarão a sua face”: comunhão perfeita.

“E na sua frente está o nome dele”: semelhança perfeita.

“Então, já não haverá noite”: bem-aventurança perfeita.

“E reinarão pelos séculos dos séculos”: glória perfeita.²

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. VIVENDO O FUTURO GLORIOSO NO PRESENTE TRABALHOSO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Vivendo como glorificados.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A esperança cristã em relação à glorificação final nos convida a agir no presente com um estilo de vida coerente com o Reino de Deus.*

Há um texto bíblico que serve muito bem a ideia que esse subponto quer transmitir:

²⁷Acima de tudo, vivam de modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo até aí para vê-los ou estando ausente, eu ouça a respeito de vocês que estão firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando

² MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

juntos pela fé do evangelho; ²⁸e que em nada se sentem intimidados pelos adversários. Pois o que para eles é prova evidente de perdição para vocês é sinal de salvação, e isto da parte de Deus (Fl 1.27-28, NAA).

A expressão "portar-vos dignamente" ou ", vivam de modo digno " traduz o verbo grego *politeuesthe*, que deriva de *polites* (cidadão) e significa "viver como cidadão" ou "viver orientado por certos regulamentos e leis". Filipos era uma colônia romana, e seus habitantes orgulhavam-se profundamente dos privilégios dessa cidadania terrena. Paulo apropria-se desse contexto político para lembrar aos cristãos que a verdadeira pátria deles está nos céus (Fp 3.20). Portanto, o comportamento diário da igreja deveria refletir as leis e o caráter do seu reino celestial.

A vida do cristão, segundo Juan Carlos Ortiz, é o quinto evangelho, a página da Bíblia que o povo mais lê. Precisamos viver de modo digno para não sermos causa de tropeço para os fracos. Precisamos viver de modo digno para não baratearmos o evangelho que abraçamos. Precisamos viver de modo digno para ganharmos outros com o nosso testemunho.³ Eu acrescento: precisamos viver de modo digno porque temos uma gloriosa esperança!

3.2 Sendo canais da água da vida.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O mundo vive em desordem e, como reflexo da desordem da Criação, as pessoas também vivem em desordem interior e exterior. Contudo, nós temos “rios de água viva” que correm no coração do salvo por intermédio do Espírito Santo (Jo 7.38,39).*

Vamos dividir esse subponto em três partes:

- O caos e a desordem do mundo. O pecado introduziu o caos, a confusão e a discórdia tanto na ordem da Criação quanto na vida interior do ser humano. O mundo cambaleia sob o peso da iniquidade e as pessoas vivem em uma condição de profunda desordem espiritual e moral, distantes do propósito original do Criador. Sem Cristo, a humanidade encontra-se morta em seus delitos, controlada por desejos corrompidos e habitando em um ambiente arruinado por sua própria rebelião.
- A água viva e a ordem do Espírito Santo. Assim como no princípio o Espírito de Deus pairava sobre o abismo para transformar o caos original em um universo ordenado, Ele atua hoje para recriar o interior humano. Jesus prometeu que, ao cremos nEle, o Espírito Santo habitaria em nós como "rios de água viva" (Jo 7.38,39). Quando esse Espírito entra na vida humana, Ele pega a desordem da nossa natureza e a molda até produzir a perfeita harmonia de Deus, trazendo vida pura e abundante onde antes havia ruína.
- O chamado para sermos canais de bênção. Aquele que bebe dessa água divina recebe uma satisfação eterna, e essa vida abundante não fica retida ou estagnada em si mesmo, mas transborda generosamente para alcançar o próximo. Em um mundo adoecido e semelhante a um deserto, os cristãos cheios do Espírito atuam como rios vigorosos que irrigam e levam a vida de Deus por onde passam. Dessa forma, o crente

³ Lopes, Hernandes Dias. 2007. *Filipenses: A Alegria Triunfante no Meio das Provas*. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

que foi abençoado e transformado pela graça soberana de Deus converte-se em um canal de ricas bênçãos, capaz de saciar as almas aflitas e compartilhar refrigério e paz com as pessoas que vivem na desordem.

3.3 Uma mentalidade teocêntrica em um mundo antropocêntrico.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Viver com Deus no centro de tudo é caminhar na contramão de um mundo que coloca o ser humano numa posição que deve pertencer somente ao nosso Deus. Por isso, os valores do mundo são outros, suas prioridades são diferentes, seu estilo de vida é distinto, e suas decisões seguem outra lógica (Rm 12.2). Em contraste com um mundo centrado no ego, o salvo vive centrado em Deus, por meio de seu Filho, na força do Espírito Santo. Seus valores refletem os de Cristo, suas prioridades estão alinhadas com as de Cristo, seu estilo de vida imita o de Cristo, e suas decisões são guiadas pela vontade de Cristo (Gl 2.20; Cl 3.1-3).*

O que é antropocentrismo? O antropocentrismo é a visão filosófica e cultural que coloca o homem como medida e centro de todas as coisas. No campo espiritual, essa perspectiva se expressa em uma forma de autoadoração, na qual o ser humano coloca a própria vontade no centro da vida e adota uma postura egoísta e individualista. Nessa lógica invertida, Deus passa a ser visto como alguém que deve atender aos desejos humanos, como se a vontade do homem devesse prevalecer até mesmo sobre a vontade divina.

O que é teocentrismo? O teocentrismo é a cosmovisão que reconhece Deus como o verdadeiro centro do universo, bem como a origem, a sustentação e o fim de todas as coisas. A Escritura revela que o universo não gira em torno do ser humano, mas está firmado na soberania de Deus.

Qual é a diferença entre ambas as cosmovisões? A diferença fundamental está em quem ocupa o lugar de governo e adoração. No modelo antropocêntrico, o homem busca a Deus pelo que pode receber, e não por quem Deus é. No modelo teocêntrico, ao contrário, o homem reconhece sua dependência de Deus, rende-se à sua soberania e o adora com entendimento, reverência e fé.

Portanto, ter uma mente teocêntrica em um mundo marcado pelo culto ao ego significa caminhar na direção oposta à de uma sociedade hedonista e secularizada.

As implicações de uma mente teocêntrica:

- Inversão da lógica mundana. Em uma cultura que ensina o homem a amar a si mesmo, amar as coisas e usar as pessoas, a mente teocêntrica conduz o crente a adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas para a glória do Senhor.
- Submissão. A pessoa centrada em Deus deixa de tentar impor aos céus os próprios desejos e passa a se dedicar, no poder do Espírito Santo, ao cumprimento da vontade de Deus na terra.

- Foco na eternidade. Enquanto a mentalidade mundana se prende às futilidades do presente e aos desejos passageiros, a mente teocêntrica vive direcionada pela eternidade e pelas alegrias do Espírito.
- Transformação e santidade. A vida teocêntrica une doutrina e prática. A mente do salvo é renovada para experimentar a vontade boa, agradável e perfeita de Deus, produzindo uma vida de obediência, integridade e imitação do caráter de Cristo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A consumação da salvação revela o propósito eterno de Deus. Quando Cristo voltar, receberemos corpos glorificados, e a nova terra e o novo céu serão estabelecidos como habitação eterna de Deus com o seu povo. Essa esperança nos impulsiona a viver, desde agora, como cidadãos do alto, conservando uma mentalidade teocêntrica em um mundo antropocêntrico. Nossas decisões, prioridades e valores devem refletir o caráter de Cristo, pois vivemos na expectativa da glória que nos está reservada.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.

HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.

PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.

OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.

SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. (Ed.). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução: Lucília Marques Pereira da Silva et al. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 23.

DAVIS, John. Adoção. In: DAVIS, John. **Novo Dicionário da Bíblia**. Tradução: J. R. Carvalho Braga. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2005. p. 34-35.

FREEDMAN, David Noel; MYERS, Allen C.; BECK, Astrid B. (Ed.). **Dicionário da Bíblia Eerdmans: exegético, expositivo, abrangente, histórico e atualizado**. Tradução: José Carlos Siqueira e Onofre Muniz. São Paulo: Hagnos, 2021.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.